

TRANSOLÍMPICA CHEGA AO PRIMEIRO MÊS DE OPERAÇÃO

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2016 – Há 30 dias, a Transolímpica foi aberta para a população. Um dos principais legados dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em mobilidade urbana, a via expressa reduz distâncias e aumenta o tempo livre de muitas pessoas que usufruem de seus 13 km sem sinais e cruzamentos.

Entre as pessoas que utilizam a via, é unânime que o maior benefício é a redução no tempo de deslocamento, que diminuiu de 2h30 para 30 minutos entre a Av. Brasil e a Avenida das Américas no encontro com a Salvador Allende. O tempo médio de percurso no corredor expresso tem sido de 11 minutos.

Atualmente, é a principal alternativa para quem está na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca ou no Recreio e quer ir em direção à Avenida Brasil (altura de Realengo e Guadalupe), para a Dutra ou para a BR-040. Os motoristas seguem em direção à Avenida Brasil e descem sentido Centro, acessando a Dutra ou a BR-040. Quem preferir ir pelo Arco Metropolitano, basta sair na Avenida Brasil em direção à Zona Oeste. A permissão para o tráfego de caminhões também tem sido um diferencial para as empresas que abastecem estabelecimentos comerciais na região.

Projetada para abreviar o caminho entre a Avenida Brasil e a Barra da Tijuca sem sobrecarregar o tráfego nos bairros adjacentes, a Transolímpica conta com 10 entradas e 9 saídas. No sentido Barra, há duas entradas na Avenida Brasil (sentido Zona Oeste e sentido Centro), uma na altura da Malé, uma na Marechal Fontenelle e uma na Estrada do Rio Grande; e 6 saídas: Marechal Fontenelle, Estrada do Rio Grande, Outeiro Santo, Colônia, Curicica e Salvador Allende. No sentido Deodoro são 5 entradas: Salvador Allende, Curicica, Outeiro Santo Estrada do Rio Grande e Marechal Fontenelle; e 3 saídas: Estrada do Rio Grande, Marechal Fontenelle e Avenida Brasil.

Tecnologia e segurança

A implantação da Transolímpica inclui a abertura de novos caminhos pelo maciço da Pedra Branca, por meio da construção de um túnel com quatro emboques e duas galerias. O primeiro trecho do túnel, na Serra do Engenho Velho, batizado de Senador Nelson Carneiro, tem 1,4 quilômetro em cada sentido; enquanto o segundo, situado na Estrada da Boiúna e que recebeu o nome Cauby

Peixoto, possui duas galerias de 190 metros cada. Os túneis têm três pistas, em cada sentido, sendo uma exclusiva para o BRT, e contam com forte aparato tecnológico para controle de poluição e segurança. A velocidade diretriz da rodovia é 80 km/h.

O Sistema de Controle de Poluição tem como objetivo supervisionar e controlar o ar no interior dos túneis quanto ao nível de monóxido de carbono e ao nível de fumaça proveniente dos veículos automotivos ou deficiência de oxigênio. Sensores medidores de monóxido de carbono são distribuídos ao longo dos túneis, no mínimo um a cada 600m, por galeria, com a finalidade de enviar para uma central os níveis de monóxido de carbono em seu interior. Também estão distribuídos ao longo dos túneis medidores de fumaça (um a cada quilômetro) por galeria, com a finalidade de informar o nível de fumaça no interior.

Pelo túnel do Engenho Velho passam 142 mil metros de cabos. Há um Centro de Rádio Comunicação conectado ao Corpo de Bombeiros, à Defesa Civil e ao Batalhão de Policiamento em Vias Expressas e 53 telefones a cada 60 metros para comunicação do usuário com o Centro de Controle Operacional da via. O túnel também possui detectores automáticos de incidente e câmeras de monitoramento; Painéis de Mensagens Variáveis; 16 jato-ventiladores e três geradores. Em caso de emergência, há cinco saídas com portas que cortam fumaça; direcionamento da saída de emergência por voz; além de cancelas e semáforos para fechamento imediato do tráfego ao túnel, em caso de incêndio. Toda a via expressa é monitorada 24 horas por 110 câmeras.

“Acidentes trágicos em túneis da Europa fizeram com que houvesse a necessidade de se repensar, globalmente, a segurança nas obras destas estruturas. O túnel do Engenho Velho, da Transolímpica, contempla o que há de mais moderno em termos de segurança”, diz Hércio Canedo, gerente de operações da ViaRio.

Dentro de cada túnel há ainda uma plataforma para os passageiros do BRT desembarcarem com segurança, caso seja necessária a evacuação nesses pontos da via.

Pedágio

A praça de pedágio principal da Transolímpica, em Sulacap, possui 14 raias para passagem de veículos, sendo 7 em cada sentido, entre manuais, automáticas, mistas, exclusivas para motos e

para BRT. O valor do pedágio para automóveis é R\$ 5,90. A tabela com todos os valores pode ser consultada no site viario.com.br. Os moradores que residem em um raio de dois quilômetros das alças da Estrada do Rio Grande – onde também há cabines de pedágio – estão isentos da cobrança nestas alças, mediante um cadastramento, que pode ser feito também pelo site da concessionária ou no posto de atendimento, na Estrada do Curumaú, 180, de segunda a sexta, das 8h às 19h, e aos sábados, das 8h às 14h. A documentação necessária para o cadastramento é carteira de motorista válida; documento de identificação com foto; documento do veículo atualizado (2015) em nome do solicitante; e comprovante de residência em nome do proprietário do veículo. As cobranças na praça do pedágio principal e na Estrada do Rio Grande não são cumulativas. Por resolução da Secretaria Municipal de Transportes, publicada no Diário Oficial em 25/08/2016, está autorizada a cobrança do pedágio apenas na praça principal.

Sobre a ViaRio

A Concessionária ViaRio S.A., formada pelas empresas CCR e Invepar venceu a concorrência para administrar por 35 anos a via expressa Transolímpica.

Siga a ViaRio no Twitter @ViaRioo

Assessoria de imprensa

Comunicação+ / Andréia Luna

andreia.luna@comunicacaomais.com.br

(21) 2555-4850 / (21) 9.6736-1290